O livro didático digital na educação dos surdos: uma releitura sobre atividade proposta no livro de português, 1ª série do Projeto Pitanguá

Dayse Garcia Miranda
UFOP, professora

Luciana Aparecida Guimarães de Freitas
PBH, professora

RESUMO: No caso da surdez, a utilização dos recursos das TICs que integram diferentes recursos, verbais e não-verbais, possibilita analisar o funcionamento discursivo da linguagem de uma maneira peculiar. Isso porque, tomando a concepção da surdez como uma experiência visual e ponderando todos os aparatos relacionados à surdez, a inserção dos TICs na educação bilíngue constrói um espaço privilegiado de produções e a entrada do surdo ao mundo letrado. A elaboração de uma atividade didática deve guiar-se pela ênfase de que o canal de aprendizagem do surdo está na visão e não na audição. Assim, propomos, neste artigo, apresentar uma releitura da atividade: "A Casa" - do livro Projeto Pitanguá – Português, 1ª série, Unidade I, página 8. Na elaboração da atividade didática, tem-se como base as premissas e concepções de Soares (2003), em consonância com a proposta de educação bilíngue apresentada por Quadros (2005) e produção de material de didático na perspectiva de Leffa (2007).

Palavras-chave: Livro Digital; Surdez; TICs; Educação Bilíngue.

ABSTRACT: In the case of deafness, the use of ICT resources that integrates various features, verbal and nonverbal, allows analyze the discursive functioning of language in a peculiar manner; therefore the design of deafness as a visual experience, considering all devices related to deafness, the integration of ICT in bilingual education, build a special area of production and the entry of the deaf to the literate world. The development of a didactic activity should be guided by the emphasis that the deaf learning channel is in sight and no hearing. Proposes to present a

reinterpretation of the activity: "The House" – from the Pitangua Project book - Portuguese, 1st grade, Unit I, page 8. The elaboration of didactic activity, it is based on assumptions and conceptions of Soares (2003), in line with the proposal of bilingual education presented by Quadros (2005) and didactic material production within the framework of Leffa (2007).

Keywords: Digital Book; Deafness; ICT; Bilingual Education.

As escolas brasileiras orientadas por uma proposta educacional que prima pela renovação e melhor condição do aprendizado buscam vários recursos para dar suporte aos conhecimentos repassados aos alunos. Assim, conforme Fiscarelli (2008, p.20), grande é o investimento por parte dos governantes para a aquisição de materiais didáticos, principalmente os das novas tecnologias como: vídeo, multimídia, games, internet e outros. Todos esses materiais didáticos, quais sejam, livros, apostilas, e-books, materiais didáticos digitalizados (adaptados para alunos com deficiência), instrumentos e produto pedagógico utilizado em sala de aula, material instrucional, possuem uma única função que é garantir uma aprendizagem mais sólida e melhor forma para reter conteúdos e aprimorá-los.

Para Batista (2009, p.43), o *Livro Didático* é algo simples de conceituar num primeiro momento: aquela obra ou impresso empregado na escola, para o desenvolvimento de um processo de ensino ou de formação. O autor salienta ainda que a expressão "Livro Didático" é usada de forma pouco adequada, pois vários outros suportes de textos circulam na escola e assumem finalidades didáticas que não estão condicionadas a um livro.

O contexto educacional contemporâneo é marcado pela diversidade e flexibilidade como também pela necessidade de atender às diferentes demandas de ordens linguísticas[1], culturais, sociais e regionais (BATISTA, 2003, *apud* BUNZEN; ROJO, 2005, p.79). Assim, cria-se um novo tipo de material didático visando ao apoio à prática docente, propondo facilitar e dirigir a ação do professor. Esse tipo é sensível à organização da escola, aos projetos pedagógicos e está pronto para atender às expectativas das diversas demandas educativas.

---

[1] Acréscimo da autora.

Nesse sentido, pode-se pensar que todo material didático é um recurso de grande valia, e o seu valor, não está em si mesmo, mas na utilização que dele se faz. De nada vale um material didático rico e sofisticado se este não for empregado de forma adequada ou não corresponder à situação de aprendizagem e ao seu objetivo.

Materiais Didáticos e a Inclusão de alunos surdos na Rede de Ensino

Partindo do princípio de uma "Educação para Todos", a discussão quanto ao material didático, e neste caso específico, o material didático acessível e/ou adaptado para alunos surdos, pergunta-se: "a quantas andam" a produção e ações educativas para esse aluno referente aos recursos didático-pedagógicos? Para adentrar nessa perspectiva faz-se necessário tecer um panorama quanto às políticas educativas que sustentam a proposta da Educação Inclusiva para alunos com surdez, a fim de ampliar o olhar e refletir sobre o contexto da política educacional brasileira e suas diretrizes para uma educação que atenda o aluno surdo.

Santos (2012, p.05) afirma que há uma lacuna quanto ao ensino de alunos surdos no quesito de recursos didáticos, pois não se dispõe de quantidade de materiais significativos para o ensino das disciplinas da escola, que contemplem a educação bilíngue para eles. Com relação a isso, o que se verifica é que está nas mãos do professor a responsabilidade de pesquisar e elaborar os materiais de ensino. A autora esclarece que, ao investigar materiais de ensino na Língua Portuguesa na perspectiva bilíngue, encontram-se materiais que abordam o ensino do português como segunda língua (L2) para surdos, materiais disponíveis em sites institucionais voltados para educadores, são eles:

1) *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica, volumes 1 e 2* (SALLES; FAULSTICH; CARVALHO; RAMOS. 2004);

2) *Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos* (QUADROS; SCHMIEDT, 2006);

3) *Orientações curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Língua Portuguesa para Pessoa Surda* (SÃO PAULO, 2008);

4) *Projeto Toda Força ao 1º ano – contemplando as especificidades dos alunos surdos* (SÃO PAULO, 2007).

5) *Atividades ilustradas em sinais da Libras* (ALMEIDA; DUARTE, 2004)

6) *Português ... eu quero ler e escrever* (ALBRES, 2010).

Em relação aos recursos pedagógicos apresentados acima, verifica-se como as instituições públicas elaboram e implementam medidas, isto permite contemplar o quanto a educação bilíngue começa a ganhar ações efetivas dessas instituições, pois elas estão preocupadas em promover um desenvolvimento pleno dos alunos surdos. Essas atitudes nos apontam para uma mudança nas práticas escolares.

Historicamente, pode-se conceituar que, a partir da década de 90, consolidou-se a defesa de uma política educacional calcada na inclusão, na rede pública de ensino, de sujeitos com necessidades educativas especiais que propunha maior respeito e socialização desses grupos.

Um dos argumentos que fundamentam as propostas de inserção/inclusão do sujeito com as chamadas necessidades especiais no ensino comum é o maior comprometimento do sistema oficial com a educação de todos. As políticas educacionais, enquanto políticas públicas, são definidas, implementadas e avaliadas em relação ao desenvolvimento social, pois elas retratam as regulações determinadas por um tipo de sociedade, segundo a ideologia vigente.

O processo da inclusão pressupõe uma reestruturação do sistema de ensino, que deve adequar-se às diferentes necessidades do aluno. Após o reconhecimento dos tipos de necessidades educacionais dos discentes de cada escola, por meio de projeto pedagógico, organizam-se os tipos de apoio e suporte que pode oferecer e organizar, como as adaptações ou adequações curriculares para que esses alunos tenham acesso ao currículo.

Quando se propõe a inclusão de alunos surdos no ensino regular, surgem vários questionamentos sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas que colocam em dúvida se os conhecimentos dos docentes são apropriados e suficientes para incluí-los.

Inicialmente, considera-se que, para viabilizar o processo de inclusão desses alunos no ensino regular, está prevista uma reestruturação do sistema de ensino, para que as escolas públicas possam adequar-se às suas diferentes necessidades de ensino e aprendizagem. Essa

reestruturação deve ocorrer por meio da elaboração de projetos pedagógicos que se apoiarão, em cada escola, no reconhecimento dos tipos de necessidades educativas que os alunos irão receber. Isso significa que a reorganização desses projetos deve considerar, entre outros aspectos, a possibilidade da interação dos alunos por meio da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS[2] -, a presença de professores capacitados para o atendimento das necessidades educativas especiais desses alunos e o apoio de um Intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa, além da disponibilização de espaços e recursos e materiais didáticos apropriados a esses fins.

A entrada da língua de sinais na sala de aula não caracteriza a abolição da língua portuguesa. Os pesquisadores apoiam a ideia de um espaço escolar bilíngue: o uso da língua de sinais e da língua portuguesa. Segundo Skliar (1999, p.02), a proposta de educação bilíngue para surdos pode ser definida como uma oposição às práticas clínicas e como reconhecimento político da surdez como diferença.

As questões primordiai são pleno desenvolvimento do aluno surdo em sala aula (intérprete de Libras, ensino de português como segunda língua, sala de aula inclusiva), são fundamentadas pela proposta de acessibilidade. Para além disso, o uso de recursos e materiais didáticos adaptados para o aluno estão sendo elaborados. Tal elaboração orienta-se pelo Decreto de Lei Nº 7084/2010[3], que dispõe sobre os programas de material didático e dá outras providências.

Dessa forma, mesmo que as instituições públicas invistam e apoiem publicações de livros didáticos que orientem o trabalho com os alunos surdos, constata-se a adaptação de materiais didáticos para o aluno surdo. Ressalta que, partir de 2005, do Decreto-Lei 5626/2005[4], a atenção à acessibilidade ganha força na área da surdez. Apresentamos os primeiros materiais, sem obedecer à ordem de lançamento: Editora Arara Azul, tradução da LP[5] para a LS[6]: Coleção "***Trocando ideias: Alfabetização***

---

[2] LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é um sistema linguístico para expressar ideias, sentimentos e ações. Normalmente, é passada de geração a geração por pessoas com surdez (MIRANDA, 2010, p.19).

[3] Disponível em http://www.planalto.gov.br, acessado em 07 de agosto de 2014.

[4] Decreto-Lei 5626/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

5 LP – Língua Portuguesa.

6 LS – Língua de Sinais

e projetos",* Coleção Pitanguá *e* Coleção Porta Aberta,* compostas como Livros Didáticos Digitais (Ramos, 2013), Editora Ciranda Cultural publica uma **Coleção Contos Clássicos em Libras** e Editora Positivo, ***Mesa Educacional Alfabeto***[7], em pareceria com a Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais (SEEMG) e sua respectiva Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais (/DESP).

Como resultado da inclusão do aluno surdo no ensino regular comum, novas perspectivas de acessibilidade devem ser construídas e a oferta de ensino-aprendizado está em condição de isonomia a outros alunos da mesma sala de aula.

A proposta do Livro Didático Digital Bilíngue (Português e Libras) passou a ser uma realidade e não mais um sonho, e sua utilização, avaliação adequação e ampliação, certamente, será uma questão de tempo (RAMOS, 2013, p. 7). Basso (2003, p.120) pondera que é necessária a reflexão sobre o fato de a tecnologia ocupar o lugar das diversas abordagens educacionais destinadas às pessoas surdas, e se tornará, efetivamente, em elemento transformador da sua realidade social, desenvolvendo a sua capacidade de examinar autônoma e criticamente as imagens; ou seja, a despeito de todos os esforços, se tornará um novo e sofisticado elemento de sua dominação.

O ensino de uma segunda língua: o desafio na educação dos surdos

Segundo as pesquisas na área da surdez, a maioria dos estudantes surdos que chegam à escola são filhos de pais e famílias ouvintes e, por isso, nos anos iniciais de alfabetização, com a aquisição tardia da Língua de Sinais, torna-se um desafio o ensino de duas línguas de modalidades distintas. A Lei 10.436/02 reconhece a Libras como a primeira língua da *Comunidade Surda* e foi regulamentada pelo Decreto 5.626/05 que propõe o ensino das duas línguas – Libras – como primeira língua da comunidade surda e a Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita. Sendo assim, para este público-alvo, é necessário propiciar o acesso ao conteúdo não somente por meio da Libras, mas utilizar recursos imagéticos para que haja apropriação da leitura e escrita, tanto na Libras quanto na Língua Portuguesa na modalidade escrita.

---

[7] Disponível em http://arquivossiad.mg.gov.br/, acessado em 07 de janeiro de 2015.

Nos anos iniciais de alfabetização, há uma crescente preocupação em relação ao aprendizado de leitura e da escrita do estudante surdo. O livro didático sempre foi considerado um orientador das práticas pedagógicas para os professores, mas, na escolarização de estudantes surdos, ainda há resistência e dificuldades no uso desse material didático. Isso se dá pelo fato de esses alunos não apresentarem condições de leitura e de escrita, fazendo com que o professor deixe de usar esse recurso didático que tem sua importância (CASSIANO, 2004, p.40), e que é um aliado ao processo de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes.

Partindo então da necessidade de os alunos surdos aprenderem duas línguas distintas e de forma simultânea, pelo fato de chegarem a escola sem aquisição ou com aquisição tardia da Libras e da Língua Portuguesa, os objetivos foram apresentar tanto a Libras como a Língua Portuguesa de modo que os alunos tornassem leitores e usuários dessas duas línguas – Sinalização da Libras, Leitura e Produção textual de maneira contextualizada e com entendimento sobre a função social do conteúdo (LEFFA, 2007, p.16).

Releitura da atividade em L1 – A Casa

Ao analisar a atividade proposta no livro didático da coleção Pitanguá, que é um poema de Vinícius de Moraes e se transformou em música a partir de uma melodia composta, percebe-se que há uma intenção de permitir o acesso ao aluno surdo ao conteúdo em Libras. A figura abaixo nos mostra como se deu a organização do Livro.

ANTES DE LER

- Você conhece alguma casa bem estranha? Como ela é?
- O que você acharia de uma casa que não tivesse paredes?
- Você sabe a diferença entre teto e telhado?
- O poeta e músico Vinicius de Moraes escreveu muitos poemas que viraram canções. Vários deles são para crianças, como os do CD *A arca de Noé*. Você conhece esse CD?

O texto que você vai ler é a letra de uma canção muito famosa. Se você a conhece, cante-a com seus colegas.

Durante a leitura, fique de olho!

Você vai ler a palavra **esmero**. Veja se, ao ler o texto, você consegue saber o que ela significa.

A casa

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia entrar nela, não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi
Porque penico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero
Na rua dos Bobos
Número zero.

VINICIUS DE MORAES. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

MENU UNIDADES: 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 Sair 8

FIGURA 1: Imagem do livro ***Projeto Pitanguá Português 1ª série***, p. 8

Os autores apresentam a atividade impressa com o uso do CD em que o aluno tem acesso a Libras a cada vez que clicar no ícone correspondente a uma televisão. Entretanto, o que verificamos é que o estudante surdo da 1ª série, em se tratando de turmas bilíngues ou mistas, teria dificuldade para realizar a atividade, visto que o material digital somente reproduz o material impresso, dando ênfase na oralidade do estudante ouvinte, fazendo relação com a palavra e som.

Os capítulos apresentam uma secção ANTES DE LER, na qual a atividade é introduzida oralmente pela professora, antes de começar a ler o poema. Porém, as perguntas anteriores mostram que a atividade é feita para estudantes ouvintes quando aparecem perguntas como as apresentadas na figura abaixo.

ANTES DE LER

- Você conhece alguma casa bem estranha? Como ela é?
- O que você acharia de uma casa que não tivesse paredes?
- Você sabe a diferença entre teto e telhado?
- O poeta e músico Vinicius de Moraes escreveu muitos poemas que viraram canções. Vários deles são para crianças, como os do CD *A arca de Noé*. Você conhece esse CD?

O texto que você vai ler é a letra de uma canção muito famosa. Se você a conhece, cante-a com seus colegas.

Durante a leitura, fique de olho!

Você vai ler a palavra **esmero**. Veja se, ao ler o texto, você consegue saber o que ela significa.

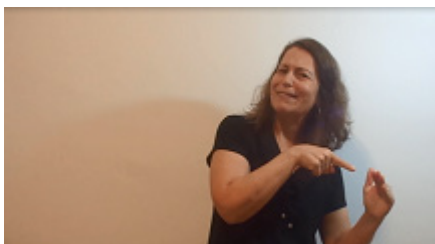
FIGURA 2: Imagem do livro *Projeto Pitanguá Português 1ª série*, p. 8

E completa a atividade: **O texto que você vai ler é a letra de uma canção famosa. Se você a conhece, cante-a com seus colegas.** Torna-se evidente a transposição de uma língua para outra tão somente para apresentar uma atividade acessível ao estudante surdo. Percebe-se uma falta de conhecimento em relação a especificidade da aprendizagem desse estudante.

A releitura da atividade "A Casa", do livro de Português, da Coleção Pitanguá, foi realizada a partir das concepções de Quadros (2005, p.26) que sugere o bilinguismo como proposta de educação para surdos. No bilinguismo, o estudante surdo tem o direito a aprender as duas línguas distintas: Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita, mas a primeira (Libras), não poderá substituir a segunda (LP). O conteúdo será ministrado em dois momentos: primeiro momento - Libras – segundo momento – Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Os materiais utilizados foram o uso de imagens e a sinalização do conteúdo em Libras.

Esta imagem foi escolhida como título do poema, sendo possível conversar com o estudante sobre o que não tinha nesta casa e o que a tornava diferente e engraçada das demais casas existentes.

No vídeo, a intérprete de Libras sinalizou o poema "A Casa" a partir da aparição das imagens na tela.

A proposta da atividade é que a intérprete sinalizasse o poema de acordo com as imagens, estabelecendo um diálogo com elas, no momento em que são apresentadas no vídeo.

Após a sinalização do poema, são feitas algumas perguntas em Libras referentes ao poema interpretado:

– *Você achou a casa engraçada?*

– *Na casa, não tinha teto não tinha nada. O que mais não tinha na casa?*

– *Na sua casa tem penico? Onde podemos fazer xixi na nossa casa?*

– *Quantas vezes aparece a palavra casa?*

A intenção é que o estudante surdo perceba o conteúdo como um todo e compreenda o signo linguístico e, posteriormente, um conjunto de ações que permitirão, nesta etapa da escolaridade, compreender o assunto proposto na sua língua materna e somente a partir daí a inserção do conteúdo na Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Releitura da atividade em L2 – Língua Portuguesa na modalidade escrita

Ao pensar no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua nos anos iniciais para estudantes surdos, é preciso analisar aspectos relativos ao ensino de uma segunda língua e as diferenças linguísticas desse sujeito da aprendizagem. Os surdos são diferentes, mas não deficientes, salvo alguns casos em que a pessoa tenha um comprometimento no que tange ao entendimento ou impedimento de realizar qualquer outra atividade. Quadros acredita que

> O fato de passar a ter contato com a língua portuguesa trazendo conceitos adquiridos na sua própria língua possibilitará um processo muito mais significativo a leitura e a escrita podem passar a ter outro significado social se as crianças surdas se apropriarem da leitura e da escrita de sinais, isso potencializará a aquisição da leitura e da escrita do português. (QUADROS, 2005 p.33)

É imprescindível que o estudante surdo tenha acesso às informações na sua língua natural, Libras, para que tenha significado nas práticas sociais. Na proposta bilíngue, focaremos o letramento como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Soares (2003, p.04), os processos de alfabetização e letramento são partes indissociáveis no desenvolvimento da leitura e escrita. Porém, para o sujeito surdo, não há codificação ou decodificação de letras e palavras,

estabelecendo-se a relação letra e som e, sim, uma leitura da palavra como um todo. A palavra é o texto, nela se apresentam vários sentidos; portanto, não daremos aqui importância para a consciência fonológica, mas a um trabalho sobre significado e significante.

A atividade escolhida foi o poema de Vinicius de Moraes – A CASA. A metodologia usada foi a análise global do texto, ou seja, do todo para as partes.

"Ninguém podia entrar nela não porque na casa não tinha chão".

As pegadas remetem à ideia de "entrar nela" e o quadrado quadriculado, num movimento de estar voando, remete à ideia de "não tinha chão".

Inicialmente, apresenta-se todo o texto e posteriormente dedica-se ao aprendizado do vocabulário e de expressões próprias da Língua oral. No ensino da Língua Portuguesa, deu-se lugar à escrita onde havia apenas imagens.

Como parte do processo de interpretação do poema, as mesmas perguntas feitas em Libras, e aparecem ao final da atividade no formato de múltipla escolha. Conforme abaixo:

ALGUMAS QUESTÕES

- VOCÊ ACHOU A CASA ENGRAÇADA?

  ( ) SIM ( ) NÃO
- NA CASA NÃO TINHA TETO NÃO TINHA NADA. O QUE MAIS NÃO TINHA NA CASA?

  ( ) PENICO ( ) BOLA ( ) CARRO
- NA SUA CASA TEM PENICO? ONDE PODEMOS FAZER XIXI EM NOSSA CASA?

  ( ) NA SALA ( ) NO BANHEIRO
- QUANTAS VEZES APARECE NO POEMA A PALAVRA CASA?

  ( ) 4 ( ) 3 ( ) 6

Mesmo sendo escrita para o público ouvinte, a literatura infantil nos permite, enquanto professores numa sala de aula, lançar mão de variedades de conteúdos que levem o estudante surdo compreender e

interpretar. Soares (2001, p.25) nos adverte para o cuidado na escolha de textos incompletos e fragmentados. Na situação desse relato de experiência, foi escolhida a obra completa, o poema "A Casa", de Vinícius de Moraes.

Considerações finais

Quando refletimos sobre as questões educacionais do aluno surdo, quanto à concepção de ensino e aprendizagem, nota-se um processo de estudos e pesquisas que buscam estratégias mais próximas da cultura e de práticas de letramento que se apoiam em perspectivas visuais.

Contudo, a iniciativa de elaboração de um material didático voltado para surdos é importante, representa mais uma conquista educacional e mostra que o aluno surdo e a língua de sinais estão, a cada dia, mesmo lentamente, conquistando espaço no campo da educação. Nesse sentido, vale destacar que a educação para todos tem que visar à participação integrada de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular, reestruturando o ensino para que este leve em conta a diversidade dos alunos e atente para as suas singularidades.

Referências

BASSO, I. M. S. Mídia e educação de surdos: transformações reais ou uma nova utopia? *Ponto de Vista*, Florianópolis, n.5, p. 113-128, 2003.

BATISTA, A. A. O conceito de "livros didáticos". In: BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. O. *Livros Escolares de Leitura no Brasil:* elementos para uma história. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2009. p. 41-73.

BUNZEN, C.; ROJO, R. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, V. B. (Org.). *Livros didáticos de língua portuguesa:* letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005. p.73-117.

BRASIL. Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

CASSIANO, C. C. de F. Aspectos políticos e econômicos da circulação do livro didático de História e suas implicações curriculares. *História*, São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. 33-48, 2004.

FISCARELLI, R. B. *O Material didático*: discurso e saberes. Araraquara – SP, Junqueira e Marins Editora, 2008.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). Produção de materiais de ensino: prática e teoria. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008. v. 1. p. 15-41.

MIRANDA, D. G. *As Mediações Linguísticas do Intérprete de Língua de Sinais na Sala de aula Inclusiva.* 2010. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

QUADROS, R. M. de. O 'bi' em bilinguismo na educação dos surdos. In: FERNANDES, E. (Org.) *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. v.1, p. 26-36.

RAMOS, C. R. Livro Didático Digital em Libras: uma proposta de inclusão para Estudantes Surdos. *Revista Virtual de Cultura Surda*, Rio de Janeiro, v 11, p. 1-11, 2013.

SANTOS, E. R. O Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: uma análise de materiais didáticos. In: *Anais do SIELP*, Uberlândia, EDUFU, v. 2, n 1, p.1-12, 2012.

SKLIAR, Carlos (Org.). *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação. 1999. 2v.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Org.). *A escolarização da leitura literária*: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.17-48.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.